

## Piá-bolo entre as feras

Um dia uma feiticeira estava fazendo bolos quando reparou que tinha amassado um com forma semelhante a de um piá. E ao colocar no forno esse bolo com formato de gente notou que o bolo se movia e tal qual uma pessoa mesmo pôs-se de pé retirando-se mais que depressa do tremendo calor das brasas. Quando a velha quis pegá-lo o piázinho meteu os pés no mundo correndo com imensa velocidade e gritando:

"Eu sou piá bolo.  
Se você é tola  
se não tem miolo  
corra atrás de mim  
que já é um consôlo".

A velha não pôde apanhá-lo. O piá saiu dali acochado, correndo e pulando até topar o Macobêba que andava banzando na Serra do Mar. "Pára aí piá-bolo! - disse Macobêba. Pára! Pára!".

Então, o piá-bolo disse prá ela:

"Eu sou pia bolo,  
Se você é tola  
se não tem miolo  
corra atrás de mim  
que já é um consôlo".

A velha não pôde apanhá-lo. O piá saiu dali acochado pelo Macobêba e atrás dêle vinha correndo também a velha feiticeira. Mas nenhum dos dois alcançava o piá que ia na frente correndo como um trem, danado prá Catende. Um belo dia esbarrou numa gibóia que estava com muito fome, pois há três meses não comia. Quando a enorme cobra viu o piá-bolo ficou silvando de contente:

- "Pára aí piázinho de uma figa que tenho um negócio com você".

Então o piá-bolo gritou:

"Eu sou piá bolo.  
Se você é tola  
se não tem miolo  
corra atrás de mim  
que já é um consôlo".

E saiu dali numa carreira desabrida por cima de montes e vales, Tiriri, Carimatau, Tabatinga, Bananal!

E agora vinha frente a gibóia, atrás vinha Macobêba e atrás de Macobêba - a feiticeira correndo, correndo por esse mundão afora para pegar o piá-bolo. Pararam todos na beira do Guaíba. Léguas e meia adiante a gibóia virou-se para trás e comeu Macobêba e a feiticeira. E quando ia devorar o piá-bolo, apareceu aquela susuarana enorme e comeu a cobra. Depois disse ao piá-bolo:

- "Piá-bolo, aqui nessa margem pasmada de rio moram os bichos mais perversos dêste mundo. Vamos pra o outro lado. Como você é inocente e não sabe nadar e só sabe correr, segure com fôrça a minha humanitária cauda que eu vou nadar para o outro lado. Do outro lado o mundo é uma beleza. Tem cada lei! Tudo reformado, cada qual com seus direitos de barriga cheia, tocando viola, cantando "serena-estrela".

Liberdade? Você vai ver o que é liberdade".

Dizendo tão belo programa a onça originou um comício monstro só para alistar o piázinho. O piá-bolo acreditou, segurou na cauda da onça. Então a bicha pôs-se a nadar. No meio do rio comadre onça disse ao piá-bolo:

- "Você está pesado que nem chumbo, está massacrando bastante o meu humilde rabo. Suba para as minhas costas, compadre.

- Aonde que você me leva, comadre?

Porém, subiu. E a onça continuou a nadar. Mais adiante, a onça falou:

- "Você aí está é se molhando mesmo e acaba pegando uma gripe. Acho melhor subir para o meu cangote. Pode até ir vendo a paisagem, descansado! A paisagem é bonita compadre!

- Aonde que você me leva, comadre?

Porém subiu, e pouco mais adiante quando quase iam chegando à margem, a onça falou de novo.

- "Ih! Compadre, estou já com água pelo pescoço. Sabe de uma coisa? Tenho medo que você morra afogado. Suba depressa para o meu focinho. Aí você fica fora d'água, seguro, garantido. Suba meu negro, sim?"

O piá sentou-se então no focinho da onça. Então a sabida pendeu a cabeça para trás e o piázinho caiu-lhe bem dentro das guélas.

"Ai! gritou o piá-bolo, - não é que um quarto de meu corpo está se afundando nos gorgomilhos dessa danada?

Depois de dois minutos gritou de novo:

"Metade de mim já se afundou. E' bom você nadar mais ligeirinho comadre onça!

E depois de outros poucos minutos se espantou novamente: - "O que! já afundei três quartos de meu corpo".

Depois o piá não falou mais.

Porém a onça mal tinha dito que nunca comera coisa mais gostosa, quando no fundo de suas entranhas foi sentindo uma dôr terrível, uma dôr terrível. E que dôr foi essa que ela esticou a canela antes de abicar no pôrto de Camaratau-assu.

E êsse bolo é verdadeiramente mortal para os que com maldade ou astúcia dêle se servem.